

1158

REVISÃO DE 7425 CASOS CONSECUTIVOS ADMITIDOS NA UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (URPA): ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE PERMANÊNCIA

Gilmara Rodrigues de Souza, Luciana Paula Cadore Stefani, Elaine Aparecida Felix. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A URPA do bloco cirúrgico do HCPA possui 19 leitos adultos, 5 pediátricos e recebe em média 952 pacientes por mês. Essa unidade de alta rotatividade e dinamismo, que recebe desde pacientes submetidos a procedimentos ambulatoriais até críticos, influencia diretamente na qualidade do continuum do atendimento prestado. O grande tempo de permanência e o retardo na alta da URPA interferem no fluxo de cirurgias, aumentam custos e reduzem a qualidade do atendimento. Objetivos: Identificar o perfil dos pacientes e possíveis fatores associados ao tempo de permanência na URPA. Métodos: Os dados foram obtidos através de uma "query" solicitada ao serviço de tecnologia de informação do hospital. Os dados categóricos foram apresentados como percentual e os contínuos como média ou mediana. Regressão linear múltipla foi realizada para identificar fatores associados ao tempo de permanência. Resultados: Foram analisados os dados de 7.425 pacientes atendidos na URPA entre janeiro a setembro de 2013. Desses, 25% eram ASA I, 45% ASA II, 23% ASA III e 5% ASA>3. Dentre os tipos de cirurgias considerados, 75% foram eletivas, 18% urgências e 8% emergências. Entre as especialidades cirúrgicas o maior percentual foram das equipes cirurgia geral (25%) urologia (16%) ortopedia (10%). A média geral de tempo de permanência na URPA foi de 9,1h; a mediana 4,7h. A análise de regressão linear múltipla mostrou associação positiva independente, significativa das variáveis ASA ($p<0,001$), natureza da cirurgia – eletiva/urgência/emergência- ($p<0,001$), e tempo de cirurgia ($p<0,001$). Conclusão: Os resultados mostram que o tempo de permanência de pacientes na URPA é alto e depende de inúmeros fatores, sendo a mediana uma melhor medida nesse cenário. Foi demonstrado que quanto mais grave o paciente, mais longa a cirurgia e se realizada em caráter de urgência / emergência o tempo despendido na URPA é maior. Fatores organizacionais como transporte ou falta de leito possivelmente tem influência. O cuidado pós-operatório exige uma abordagem gerencial que garanta uniformidade do processo iniciados no pré-operatório, para isso critérios de manejo diferenciados por gravidade e a organização do atendimento por níveis de risco são medidas propostas para aumentar a eficiência e manter a qualidade e segurança do serviço prestado. Palavra-chave: Tempo de Permanência, Cuidado Pós Anestésico, Paciente Crítico. Projeto Aprovado Pelo CEP HCPA 014:0252